

Um estudo de dinamismos setoriais por mesorregiões do Estado da Bahia, no intervalo entre 2006 e 2012, através do modelo *shift-share analysis*

Lívio Andrade Wanderley¹
Nanety Cristina Alves dos Santos²
Wellyngton Barbosa Portugal³

Resumo: O presente artigo analisa a estrutura produtiva das sete mesorregiões do estado da Bahia, no período de 2006 a 2012, para 11 setores de atividades por intermédio da aplicação do modelo *Shift and Share Analysis*, em sua versão de Esteban-Marquillas. O artigo tem como propósito apreender diagnósticos sobre setores e mesorregiões segundo os níveis de dinamismos e suas possíveis causas distribuídas entre o atrelamento com: a taxa de crescimento do emprego na Bahia, a sua estrutura setorial, a competitividade regional e a sua capacidade competitiva. Trata-se de um estudo de percepção de indicativos que contribui para tomadas de decisões visando o desenvolvimento regional da Bahia.

Palavras-chave: Bahia. Mesorregiões. Setores de atividades. *Shift-Share*.

1 Economista, MS Economia, DS Administração (FGV/SP) e professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Bahia (PPGE/UFBA). E-mail: livio@ufba.br

2 Mestranda em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Bahia (PPGE/UFBA). E-mail: nanetysantos@yahoo.com.br

3 Mestrando em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Bahia (PPGE/UFBA). E-mail: wellyngtonportugal@uol.com.br

Abstract: This article analyzes the productive structure of the seven mesoregions the state of Bahia, in the period from 2006 to 2012 eleven sectors of activities through the application of the model Shift and Share Analysis in its version of Esteban-Marquillas. The article aims to grasp and meso diagnoses of sectors, according to the levels of dynamism and their possible causes distributed between the peg with: the rate of employment growth in Bahia; its sectoral structure; regional competitiveness; and its competitive ability. This is a study of perceived indicative that contributes to decision making aiming the regional development of Bahia.

Keywords: Bahia. Meso. Sectors of activity. *Shift-Share*.

I Introdução

O investigar de uma dada realidade espacial em um determinado período de tempo requer a adoção de um método de busca visando atingir um objetivo, que, neste estudo, se presta a fazer diagnósticos sobre aspectos dessa realidade empírica. É com esse propósito que o artigo faz uso de um modelo de análise regional conhecido na literatura especializada como *Shift and Share Analysis*. Para efeito de aplicação e análise desse modelo, faz-se necessário realizar um estudo que envolva cruzamentos entre setores de atividades e regiões de uma dada amplitude espacial entre um intervalo de tempo. A amplitude escolhida para análise é formada pela composição de algumas atividades de produção vinculadas a setores primários, de serviços e de comércio, do estado da Bahia e as suas sete mesorregiões: metropolitana de Salvador, centro-norte, nordeste, centro-sul, sul e extremo oeste baianos e vale são-franciscano da Bahia. Dessa forma, faz-se a construção de uma Matriz de Informação, tendo como variável *proxy* o “emprego formal”, que tem o papel de conduzir a análise setorial/regional. Os dados dessa variável pertencem à Base de Dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), sendo coletados dados dos anos de 2006 e 2012.

O período em estudo aborda um recorte da economia baiana sob um cenário de conjuntura econômica internacional incerta em razão da então crise dos *suprimes*, iniciada em 2007 no setor imobiliário dos EUA e que se alastrou por todo o mundo, rebatendo-se com alguma intensidade na economia brasileira. Não obstante esse cenário, vejamos uma breve leitura do perfil da estrutura da economia baiana do ponto de vista setorial e regional. Em síntese, podemos fazer uma radiografia da distribuição de suas atividades

produtivas em suas sete mesorregiões: na metropolitana de Salvador estão concentradas as principais atividades industriais; nas mesorregiões do centro-norte, nordeste e centro-sul baianos, correspondendo em torno de 2/3 da área geográfica do estado, representando o semiárido, tem como base produtiva a agricultura familiar; no sul baiano concentra-se a produção agrícola à base do cacau e de celulose; no extremo oeste baiano concentram-se as produções de grãos – soja, algodão, etc.; e no vale são-franciscano da Bahia tem como atividade econômica a fruticultura irrigada e frutas finas.

Efetuada uma breve contextualização do artigo e da economia baiana, busca-se agora levantar algumas questões que devem ser esclarecidas através da análise dos resultados da aplicação do modelo *Shift-Share*. O modelo, em sua versão de Esteban-Marquillas (1972), é composto de quatro componentes de crescimento – global, estrutural, regional competitivo e alocativa –, que, em conjunto, determinam se o setor e a mesorregião são dinâmicos ou não dinâmicos, configurados no valor da componente de crescimento total. Dessa forma, o artigo objetiva fazer um diagnóstico de setores e mesorregiões que de fato sinalizam para uma posição de dinamismo, que tem que ser respondida através da componente total, bem como o que provocou esse dinamismo, que deve ser esclarecido com base nas análises de cada um dos quatro componentes. As interpretações dos componentes envolvem os indicativos de crescimento: 1) em relação ao grau de dependência com a amplitude espacial (Bahia); 2) quanto à composição setorial e estrutural de cada mesorregião relativa à amplitude espacial; 3) no que tange aos atributos endógenos de cada mesorregião que influenciam a atividade setorial; e 4) das capacidades competitivas em relação à amplitude regional.⁴

Este artigo é constituído de cinco seções. A primeira se constitui desta introdução. A segunda seção apresenta uma síntese econômica da Bahia e de suas mesorregiões. Na terceira seção são apresentados o modelo *Shift-Share* com uma breve revisão da literatura e a sua descrição metodológica. Na quarta seção faz-se as análises dos resultados dos componentes do modelo. Na quinta seção são apresentadas as considerações finais.

2 Contexto econômico da Bahia

O estado da Bahia é geograficamente o maior estado da região Nordeste e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

⁴ Os detalhes sobre as amplitudes espacial e regional constam na subseção 3.2.

(IBGE),⁵ em 2011 a sua economia ficou colocada em primeiro lugar, com 29% do Produto Interno Bruto (PIB) dessa região, registrando-se, naquele ano, uma participação de 3,9% no PIB do Brasil, ficando na sétima posição entre os 27 estados brasileiros. De acordo com dados do Banco Central do Brasil (BACEN, 2012), a estrutura da economia baiana, sob os olhares espacial e setorial, fica distribuída com cerca 67% de sua área geográfica de semiárido especializado na agricultura familiar, e os restantes, de 33%, através das atividades industriais na Região Metropolitana de Salvador (RMS); da celulose do extremo sul da Bahia; de produção de grãos (soja, algodão, etc.) na região oeste; e das frutas finas irrigadas no alto do vale são-franciscano, além de atividades distribuídas em outras regiões. A composição econômica macrossetorial da Bahia se configura pela produção de matérias-primas brutas, de insumos intermediários com algum nível de processamento, bens voltados para as exportações, expansão de atividades de serviços e, apesar de alguma participação na produção para o mercado interno, é, ainda, um mercado consumidor de produtos importados do centro-sul.

O perfil industrial da Bahia apresentou participações do Valor da Transformação Industrial (VTI) para o ano de 2010 através dos seguintes percentuais: em relação ao Brasil com 4,2%; em relação aos setores produtivos do Estado, verificaram-se as participações nas indústrias extrativas de 6,8%, e nas indústrias de transformação de 93,2%. Entre os subsetores dessas indústrias, destacaram-se os setores de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com 25,8% de fabricação, de produtos químicos com 14,9%, de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com 9,7%, de fabricação de produtos alimentícios 7,4%, de metalurgia com 6,8%, e de fabricação de celulose, papel e produtos de papel com 6,7%; totalizando uma participação de 71,3%, que se completa com os 28,7% dos 17 outros tipos de indústrias de transformação. No estado da Bahia, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria baiana, no período de 2002 a 2009, acusou uma média de 29,5%, contra o de 28,2% da indústria nacional. (BACEN, 2012)

Quanto ao setor de extração mineral, a Bahia é o maior produtor de cobre, cromita, urânio e magnesita do país. É, também, o terceiro estado que mais extrai ouro, e outros minerais extraídos são: petróleo, chumbo, talco, salgema, barita e manganês, além de rochas ornamentais, como mármore e granitos. Além disso, foi descoberto no estado um campo de gás natural e foram encontrados outros minérios em quantidade suficiente

⁵ <http://cod.ibge.gov.br/2329M>

para exploração, como níquel, zinco, titânio, vanádio, argilas cerâmicas, areia silicosa (de alta pureza) e calcário calcítico.

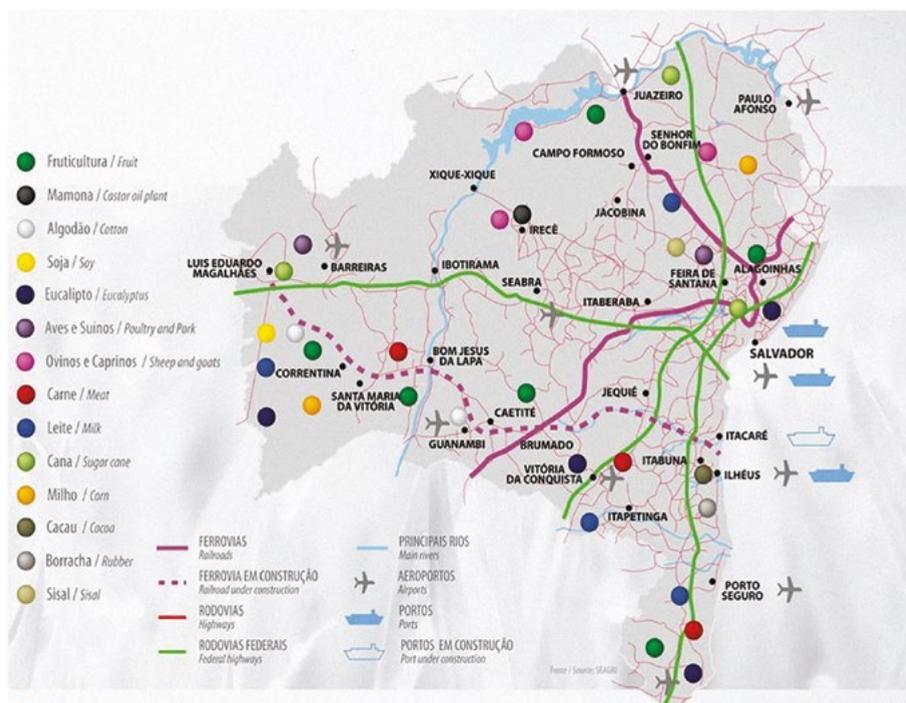
A agropecuária baiana se destaca nos seguintes subsetores: na pecuária, com o maior rebanhos de caprinos no Brasil; e na produção de grãos (soja, milho, feijão e café), cacau, mamona, sisal, coco, banana e mandioca. Dentre esses grãos, exporta a soja, cacau e o sisal, sendo que os demais são para consumo interno, tendo também exportadas, ainda, algumas frutas, como mangas e uvas.

- Uva e vinho: a Bahia possui variedade de uvas com qualidade, reconhecida para produção de vinhos; realiza colheita de duas safras e meia/ano e a sua área de produção pode ser ampliada para atender ao crescente mercado interno e de exportação.
- Algodão: É o segundo estado produtor nacional de algodão e tem áreas disponíveis para a expansão da cultura.
- Fibras naturais: um dos grandes fornecedores do produto, maior produtor nacional e mundial, a Bahia possui moderna tecnologia para desfibração.
- Milho: Ocupa posição estratégica no abastecimento do grão no Nordeste, uma vez que os demais estados da região são consumidores do produto.
- Pecuária de corte: a extensão territorial do estado permite a criação de bovinos a pasto, por meio de vários sistemas, e a produção do novilho precoce. É, também, Zona Livre de Febre Aftosa.
- Leite: É o maior produtor de leite do Nordeste. Com polos estruturados para sua produção, possui plantas industriais já instaladas e áreas propícias para expansão da atividade.
- Ovinocaprinocultura: É o maior produtor de caprinos e possui o maior rebanho do Brasil. As oportunidades estão concentradas em pesquisa de melhoramento animal e na produção de queijos, leite e derivados.
- Fruticultura: Segundo maior polo de frutas.
- Aquicultura e pesca: Possui maior extensão litorânea do país, 11 ecossistemas aquáticos e aproximadamente 200 pontos de pesca. A produção de camarão em cativeiro (carcinicultura) desponta entre as maiores do país.

- Heveicultura: A produção de borracha localiza-se no Polo Ituberá e no Polo de Itamaraju, mas, com a implantação do programa de desenvolvimento, ela será expandida para outros municípios.
- Eucalipto: É quarto produtor de eucalipto do país.

Com relação ao sistema de transporte baiano, que se concentra em boa parte sobre rodovias, a ampla maioria do trânsito e/ou escoação das mercadorias são produzidas no interior do estado, ficando não muito diferente do Brasil. Diante de políticas públicas de incentivo à diversificação do transporte, estão ocorrendo investimentos por parte do poder público federal na construção de ferrovias para escoamento, como a ferrovia oeste-leste, que ligará a mesorregião do oeste baiano ao porto de sul de Ilhéus, que concentra a maior exportação de cacau do Brasil; dentre outros meios, se destaca uma importante hidrovia brasileira, a hidrovia do São Francisco, que liga o Porto de Juazeiro, na cidade baiana de Juazeiro, à cidade mineira de Pirapora, que equivale à distância de Salvador-Brasília. Essa hidrovia é a principal ligação entre o nordeste geoeconômico e o centro-sul.

Figura 1 - Mapa do Transporte Agropecuário da Bahia.



Fonte: Seagri.

O estado da Bahia é formado por um conjunto de 417 municípios, constituindo-se em sete mesorregiões, de acordo com a definição do IBGE. As delimitações regionais das mesorregiões do estado da Bahia estão descritas na Figura 2.

Figura 2 - Localização Geográfica das Mesorregiões da Bahia.



Fonte: www.baixamapas.com.br.

O perfil da produção, população e produto *per capita* da Bahia distribuído pelas sete mesorregiões consta no Quadro 1. Quando se observa os indicadores econômicos das mesorregiões da Bahia, podemos notar que a metropolitana de Salvador possui o maior PIB e maior PIB *per capita*, já a do vale são-franciscano da Bahia possui o menor PIB, porém não possui o menor PIB *per capita*, dado que o número de seus habitantes é pequeno.

Quadro 1 – Indicadores econômicos das Mesorregiões da Bahia – 2011

Mesorregiões	Taxa de Crescimento (Emprego)*	Área em km ²	Pop. (Mil hab.)	Part. Pop. no Estado	PIB (R\$ bilhões)	PIB Per Capita (R\$)
1. Metropolitana de Salvador	36%	11.241,06	4.210	30,04%	79.392,00	18.855,68
2. Centro-norte baiano	49%	81.354,22	2.226	15,88%	16.604,00	7.458,12
3. Nordeste baiano	44%	56.335,15	1.546	11,03%	8.720,00	5.640,88
4. Centro-sul baiano	46%	128.472,72	2.479	17,69%	16.145,00	6.513,12
5. Sul baiano	22%	54.642,35	2.012	14,36%	18.309,00	9.101,19
6. Extremo oeste baiano	69%	116.786,92	579	4,13%	7.705,00	13.301,25
7. Vale são-franciscano da Bahia	16%	115.850,25	964	6,87%	7.466,00	7.741,14
Total	37%	564.682,67	14.016	100,00	154.341,00	11.000,01

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE e RAIS/MTE.

* Taxas de crescimento do emprego formal no intervalo de 2006 e 2012.

O Quadro 2 mostra que, na Bahia, as mesorregiões do oeste se destacam com relação aos grãos em suas lavouras temporárias, e nas lavouras permanentes com o coco e a banana, concentrando-se maiores vínculos empregatícios nessa parte do estado. As mesorregiões do vale são-franciscano e nordeste baiano se destacam na criação de ovinos e caprinos. A mesorregião centro-norte se destaca pela produção e beneficiamento do sisal, pela produção dos hortifrutigranjeiros (aves e suínos: três regiões do estado têm grande potencial para ampliação de polos avícolas e suinícolas) e o polo calçadista. No sul baiano, o estado conta com o principal centro de pesquisa de cacau do mundo e também com um polo de produção de cacau orgânico, a Costa do Cacau, e com biofábrica para produção de mudas de cacau, oferecendo a produção de chocolates finos e derivados; além, também, do seu polo de informática, divide o cultivo de lavouras permanentes com a mesorregião centro-sul, que produz cacau, dendê e piaçava.

Vale ressaltar que o sul baiano e o vale são-franciscanos dividem o *status* de maiores produtores de cana-de-açúcar no estado.

Quadro 2 – Principais Produtos das Lavouras Permanente e Temporária – 2006.

Produtos	Metrop. de Salvador	Centro-Norte Baiano	Nordeste Baiano	Centro-Sul Baiano	Sul Baiano	Extremo Oeste Baiano	Vale São Franciscano da Bahia	Total
Cana -de-açúcar (t)	864.670	84.319	9.245	964.640	1.868.375	636.614	1.722.504	6.150.367
Mandioca(t)	431.228	812.335	715.035	1.197.541	667.470	283.332	286.056	4.393.997
Soja (em grão)	-	-	-	-	-	1.983.600	7.800	1.991.400
Banana (cacho)	38.102	94.388	18.897	286.724	573.174	19.213	152.443	1.182.941
Milho (em grão)	2.583	105.524	363.298	35.847	3.511	601.768	11.675	1.124.206
Laranja (t)	158.597	18.032	701.501	11.364	13.943	12.414	670	916.521
Mamão (t)	1.449	2.602	7.000	4.293	771.296	125.000	3.039	914.679
Algodão Herb. / caroço (t)	-	1.568	-	15.063	-	777.635	15.987	810.253
Côco da Bahia (Mil frutos)	19.003	10.972	382.834	11.717	151.355	14.315	38.180	628.376
Manga (t)	1.818	14.274	3.292	127.023	1.836	18.903	458.666	625.812

Fonte: IBGE/PAM.

3 Modelo Shift-Share Analysis

Esta seção se pauta pela apresentação do modelo *Shift-Share*, visando mostrar sua fundamentação na literatura internacional e nacional, tal qual se sobressai um vasto debate sobre os seus propósitos e alcance analítico e quanto a sua capacidade de aferir diagnósticos sobre setores de atividades e regiões de uma dada amplitude espacial. Consta a sua especificação técnica ancorado em uma matriz de informação e as formulações de E. S. Jr. Dunn (1959, 1960) e J. M. Esteban-Marquillas (1972).

3.1 Uma breve revisão da literatura

O modelo *Shift-Share* tem como referência pioneira os estudos de Cramer (1942), que tratou de analisar o crescimento do Reino Unido. Em termos de formação matemática, temos a identidade proposta nos artigos de Dunn (1959, 1960), em que o autor classifica três componentes – global, estrutural e regional –, visando identificar possíveis aspectos que possam

induzir o crescimento de setores de atividades e de regiões. Basicamente, o debate teórico e a sua discussão quanto a sua aplicabilidade se iniciaram a partir dessa versão, tendo uma gama de artigos publicados na literatura internacional: o trabalho de Rosenfeld (1959) inicia as reflexões do modelo tratando da questão da interdependência entre as componentes estrutural e regional; o *paper* de Stilwell (1969), que reforma a versão de Dunn, introduz uma análise de mudança estrutural através de uma componente modificada; o trabalho de Klaassen e Pealinek (1972) avalia as assimetrias nas taxas de crescimento agregado entre duas regiões; o de Esteban-Marquillas (1972), que introduz a variável homotética retomando a discussão de Rosenfeld; o estudo de Sakashita (1973), que faz uso da função de produção Coob Douglas como base teórica que dê sustentação ao modelo *Shift-Share*, visando identificar fatores do crescimento multi-regional; Berzeg (1978), propondo testar hipóteses através do modelo *Shift-Share*. Há também alguns trabalhos publicados entre as décadas de 1980 e 2000, como o de Arcelus (1984), que desagrega a componente regional da versão de Dunn, de Haynes e Machunda (1987), que testa as propriedades de simetria e assimetria das componentes da formulação de Arcelus, Barff e Knight (1988), que propõe a aplicação anual para a análise dinâmica do modelo; de Theil e Gosh (1980) e tantos outros. Têm ainda muitos *papers* mais recentes e referentes aos anos de 2000, como, por exemplo, de, Harris e colaboradores (1994), de Nazara e Hewings (2004), de Fernandez e Menendez (2005) e outros.

Na literatura nacional temos os trabalhos de Carvalho (1979), que faz uso do modelo *Shift-Share* para identificar os setores que têm as vantagens comparativas na região Centro-Oeste do Brasil; de Andrade (1980), que apresenta uma resenha teórica de versões do modelo *Shift-Share*; de Haddad (1989), que relativiza o ritmo de crescimento de uma região quanto à amplitude espacial, ocasionado por fatores estruturais ou regionais; além de vários outros autores, como Rocha (2007), Galeano (2011, 2013), etc.

Verifica-se, portanto, que com essa breve revisão da literatura esse modelo fica referendado como uma opção de escolha para a sua aplicação em estudos empíricos que tenham uma base científica. Esse modelo é bastante difundido em estudos de economia regional e seu uso está intimamente relacionado à análise de variância. Seu objetivo é descrever o crescimento econômico de uma região em termos de sua estrutura produtiva e de seu perfil regional. Dentre as várias versões desse modelo, foi aplicada para este artigo a formulação de Esteban-Marquillas, que se diferencia de outras com a introdução de uma variável homotética e da identificação de (des)vantagens competitivas entre setores e regiões.

3.2 Formulações teóricas

A partir de uma variável base escolhida, que neste artigo é o “emprego formal” representado pela letra L, o modelo *Shift-Share* se baseia na montagem de pelo menos duas matrizes de informações constituídas por setores de atividades e mesorregiões do estado da Bahia. As matrizes de informações são formadas em suas linhas por alguns setores selecionados da atividade primária, de serviços e de comércio, nas colunas, pelas mesorregiões geográficas da Bahia. A leitura dessas matrizes envolve: a amplitude espacial (Ltt), configurada no conjunto de todos os setores e mesorregiões; a amplitude local (Lij), que representa cada setor e mesorregião; a amplitude regional (Lit), sendo o conjunto de todas as mesorregiões por setores; a amplitude setorial (Ltj), que corresponde ao conjunto de todos os setores por mesorregiões. O modelo das matrizes de informações, no qual a soma das linhas representa os totais em cada mesorregião e a soma das colunas representa o total de cada setor de atividade do estado da Bahia, é apresentado a seguir, através do Quadro 3.

Quadro 3 – Modelo de Matriz de Informações do Estado da Bahia

Setores de Atividades (i)	Mesorregiões (j)	$\Sigma(j)$
i	L (ij)	ΣLit
$\Sigma(i)$	ΣLtj	ΣLtt

Fonte: Elaborado pelos autores.

A identidade formulada por Dunn (1959; 1960) para o modelo *Shift-Share* é composta de três componentes de crescimento setorial/regional: a Componente de Crescimento Global (CCG), a Componente de Crescimento Estrutural (CCE), e a Componente de Crescimento Regional (CCR).

$$CCT = CCG + CCE + CCR$$

$$CCT = L_{ij}^0 \eta_{it} + L_{ij}^0 (\eta_{it} - \eta_{it}) + L_{ij}^0 (\eta_{ij} - \eta_{it}) \quad (1)$$

$$CCT = \Delta Lij = Lij^0 \eta_{ij} \quad (2)$$

A expressão (1) trata de uma identidade em que se obtém a Componente de Crescimento Total (CCT), através da decomposição do crescimento do emprego (Lij), segundo as componentes: global, estrutural e regional. A expressão (2) se refere à CCT em termos de variação do

emprego por setor e região (ΔL_{ij}), correspondendo ao seu efetivo crescimento no intervalo de tempo em estudo ($L_{ij}^0 \eta_{ij}$).

A CCT é o resultado do desempenho das três componentes e representa a composição da variação do crescimento no período de cada setor e mesorregião. A CCG é igual ao acréscimo do emprego de cada setor e mesorregião que teria ocorrido se a mesorregião crescesse à taxa de crescimento do emprego da amplitude espacial (Bahia). A CCE representa o montante adicional de emprego que a mesorregião poderá obter como resultante de sua composição setorial. Essa variação será positiva (negativa) se a mesorregião tiver se especializado em setores que apresentam altas (baixas) taxas de crescimento relativo ao crescimento do Estado. A CCR indica o montante positivo (ou negativo) do emprego que a mesorregião conseguirá em razão da taxa de crescimento do emprego em determinados setores, se maior (ou menor) nessa mesorregião em relação à média estadual.

Na versão descrita na equação (1), L^0 corresponde à variável base, que, nesse caso, é o nível de emprego formal (L); i representa os setores de atividades; j representa as mesorregiões; 0 (zero), corresponde ao período base (anterior); 1 (um), corresponde ao período corrente (posterior); $\eta_{it} = (L_{it}^1 / L_{it}^0) - 1$, calcula a taxa de crescimento do emprego na amplitude espacial (Bahia), ponderado pelo ano base; $\eta_{it} = (L_{it}^1 / L_{it}^0) - 1$, calcula a taxa de crescimento do emprego no setor de atividade i na amplitude regional (conjunto das mesorregiões), ponderado pelo ano base; $\eta_{ij} = (L_{ij}^1 / L_{ij}^0) - 1$, calcula a taxa de crescimento do valor do emprego no setor i da mesorregião j (amplitude local), ponderado pelo ano base.

A formulação de Dunn (1959, 1960) ancora-se em supostos para a sua aplicação: estática comparativa; referência ao ano, base à luz do índice *Laspeyres* no que tange à ponderação, assumindo que não há assimetrias importantes entre setores e mesorregiões no ano base;⁶ e independência entre as componentes estrutural e regional. A precisão dos resultados apoia-se na propriedade aditiva da simetria de agregação e desagregação, propriedade que consiste na igualdade dos valores totais das componentes das amplitudes regional e setorial, com os resultados dos respectivos somatórios de cada setor e região contidos na amplitude espacial.⁷

⁶ Em relação à escolha do ano base, trata-se de uma semelhança com o índice de *Laspeyres* e não o seu cálculo.

⁷ Vide Haynes e Machunda (1987).

A versão de Esteban-Marquillas (1972) introduziu no modelo *Shift-Share* a chamada variável homotética,⁸ possibilitando identificar diferentes graus de competitividade entre mesorregiões na medida em que neutraliza a influência da componente estrutural sobre a regional, bem como incorporou o efeito alocação (especialização), que possibilita captar as (des) vantagens competitivas de uma mesorregião em relação a sua amplitude regional. Em relação à variável homotética, genericamente trata-se da hipótese em que a variável base (L_{ij}) – amplitude local – teria caso as estruturas de todos os setores (L_{tj}) em todas as mesorregiões (L_{it}) fossem iguais a da estrutura da amplitude espacial (L_{tt}). Dessa forma, o seu cálculo é feito pela regra de três em que a amplitude local homotética (L_{ij}^H) corresponda ao total da estrutura setorial (L_{tj}) de cada mesorregião, tal que o total da estrutura regional (L_{it}) de cada setor corresponda a estrutura espacial (L_{tt}), como descrito a seguir.

$$L_{ij}^H = (L_{it} * L_{tj}) / L_{tt} \quad (3)$$

Substituindo a variável base emprego formal efetivo L_{ij_0} pela variável emprego homotético $L_{ij_0}^H$ na CCR da expressão (1), retira-se a influência da CCE sobre a posição competitiva (de dinamismo) do setor de atividade e mesorregião, possibilitando o cálculo da componente de competitividade regional.

$$CCRC = L_{ij}^{0H} (\eta_{ij} - \eta_{it}) : \text{Componente de Crescimento Regional Competitivo} \quad (4)$$

Completando a análise do crescimento regional, faz-se necessário introduzir uma nova componente para avaliar o efeito alocação de cada setor de atividade na mesorregião, captando-se as vantagens ou desvantagens competitivas de cada um. Essa componente adicional é definida na expressão (5).

$$CCA = (L^0_{ij} - L_{ij}^{0H}) (\eta_{ij} - \eta_{it}) : \text{Componente de Crescimento Alocativo} \quad (5)$$

Essa expressão (5) é composta pela variável Grau de Especialização do emprego da mesorregião j no setor i , quanto ao ano base, ($L^0_{ij} - L_{ij}^{0H}$), e pelo Indicador de Competitividade ou de Dinamismo, que relativiza

⁸ Significando qual o nível de emprego de um setor i em uma região j (amplitude local), teria-se se a estrutura da produção e emprego fosse igual a da amplitude espacial (Bahia).

as taxas de crescimento do emprego entre os anos base e corrente e as amplitudes locais e regionais, $(\eta_{ij} - \eta_{it})$.

Diante das reformulações feitas no modelo de Dunn, que compunha de três componentes, temos a versão de Esteban-Marquillas, com as suas quatro componentes de crescimento, como descrito na expressão (6) a seguir.

$$CCT = CCG + CCE + CCR \quad , \quad CCR = CCRC + CCA$$

$$CCT = CCG + CCE + CCRC + CCA$$

$$CCT = \Delta Lij$$

$$\Delta Lij = Lij^0 h_u + Lij^0 (\eta_{it} - \eta_u) + Lij^{0H} (\eta_{ij} - \eta_{it}) + (L^0 ij - Lij^{0H}) (\eta_{ij} - \eta_{it}) \quad (6)$$

Para efeito de análise de competitividade em relação à existência de vantagens ou desvantagens de cada setor de atividade e mesorregião, faz-se necessário avaliar a Componente de Crescimento Alocativo ou de Especialização (CCA) de acordo com o Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Análise de Competitividade: Efeito Alocação ou Especialização (CCAij)

$$CCAij = (Lij - Lij^{0H})(\square_{ij} - \square_{it})$$

Grau de Especialização	Indicativo de Competitividade ou de Dinamismo	Efeito Alocação ou Especialização	Natureza das (Des)vantagens Competitiva de Setores de Atividades e Mesorregiões
$(L^0 ij - Lij^{0H})$	$(\square_{ij} - \square_{it})$	CCAij	
+	+	+	Vantagens competitivas (Especialização competitiva)
+	-	-	Desvantagens competitivas (Especialização não competitiva)
-	-	+	Vantagens competitivas (Não especialização não competitiva)
-	+	-	Desvantagens competitivas (Não especialização competitiva)

Fonte: elaborado pelos autores.

O Quadro 2 mostra que os setores de atividades e mesorregiões podem ser caracterizados como de vantagens ou desvantagens competitivas, segundo os sinais das CCA. Ou seja:

1) Quando positiva, pode ser identificada como de vantagens competitivas especializadas, dado que a mesorregião se especializou em setores dinâmicos;

2) Quando positiva, pode ser identificada como de vantagens competitivas não especializadas, dado que a mesorregião não se especializou em setores não dinâmicos;

3) Quando negativa, pode ser identificada como de desvantagens competitivas especializadas, dado que a mesorregião se especializou em setores não dinâmicos;

4) Quando negativa, pode ser identificada como de desvantagens competitivas não especializadas, dado que a mesorregião não se especializou em setores dinâmicos.

Verifica-se que essa análise possibilita a definição de prioridades de intervenção em determinadas mesorregiões no tocante à opção a ser dada as atividades setoriais, contribuindo para metas de políticas de desenvolvimento regional.

4 Análise dos resultados

O propósito deste artigo é o de avaliar alguns setores ligados às atividades primárias, de serviços e do comércio da economia baiana através de um estudo de estática comparada entre os anos de 2006 e 2012, com a aplicação do modelo *Shift-Share*, segundo as sete mesorregiões do estado. A natureza da análise dos resultados possibilita fazer diagnósticos de cada atividade setorial em cada uma das mesorregiões da Bahia, tendo como meta identificar, através das análises das componentes do modelo, os papéis desempenhados pelos crescimentos: 1) da amplitude espacial; 2) da composição e estrutura setorial de cada mesorregião; 3) da competitividade regional; 4) do efeito alocativo que define a especialização da mesorregião em setores que apresentam (des)vantagens competitivas. Dessa forma, esse estudo possibilita ter uma compreensão da realidade de cada setor analisado nas mesorregiões.

No Quadro 5 constam os pesos da decomposição das taxas de crescimentos do emprego, representados pelas percentagens de cada componente em relação à CCT por setores e mesorregião da Bahia. A análise das quatro componentes de crescimento do modelo *Shift-Share* – global, estrutural, regional competitiva e alocativa –, que juntas geram a CCT, possibilita fazer diagnósticos de aspectos que determinam o desempenho do crescimento de cada setor de atividade nas sete mesorregiões do estado da Bahia. As interpretações dos resultados das correspondentes

participações envolvem: 1) a CCG, significando o que se adiciona para cada setor e mesorregião no caso em que cresce no período com a mesma taxa de crescimento do emprego da amplitude espacial (Bahia); 2) a CCE, identificando razões de natureza estrutural de setores de atividades e, do ponto de vista da mesorregião, a composição de seus setores com maior ou menor dinamismo que acrescente o crescimento no período; 3) a CCRC, representando a efetiva capacidade competitiva da mesorregião em contribuir para o seu crescimento; 4) a CCA, correspondendo ao peso participativo da posição em que as vantagens competitivas aditam ao crescimento no intervalo em estudo.

Quadro 5 – Participação das Componentes de Decomposição das Taxas de Crescimentos do Emprego, por Mesorregião e Grupo de Atividades Setoriais do Estado da Bahia, entre 2006 e 2012

	GRUPOS DE ATIVIDADES SETORIAIS	Participação das Componentes em Relação a CCT				Unidade de Emprego CCT
		CCG	CCE	CCRC	CCA	
		(%)				
Metropolitana de Salvador	AGRIC./PECUÁRIA/PROD.FLORESTAL/PESCA/AQUIC	380,9	- 286,2	- 1,3	6,7	600
	Produção de lavouras temporárias	80,8	- 9,3	- 48,7	77,3	1288
	Produção de lavouras permanentes	8,9	- 9,7	- 3,3	104,1	1791
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certificad	(- 288,5)	(- 123,0)	(- 316,8)	(828,3)	- 16
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florestal	113,2	- 130,0	- 14,4	131,2	183
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	(- 1,3)	(- 0,1)	(- 10,0)	(111,4)	- 3104
	Pecuária, pesca e aquicultura	80,0	- 53,3	- 34,3	107,5	989
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	117,6	10,3	- 21,7	- 7,2	14800
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	100,5	23,3	-21,3	- 2,6	46216
	Comércio atacadista	77,5	17,3	4,6	0,6	9131
	Comércio varejista	106,0	24,8	-27,6	- 3,2	37126

Centro Norte Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/PROD.FLORESTAL/PESCA/AQUICULT	394,6	- 296,5	32,6	- 30,6	465
	Produção de lavouras temporárias	31,5	-3,6	- 46,1	118,3	612
	Produção de lavouras permanentes	(- 3,7)	(4,0)	(- 11,2)	(110,9)	- 3306
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certificad	97,1	41,4	- 29,7	- 8,8	63
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florestal	118,8	- 136,4	- 78,9	196,5	129
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	(- 29,0)	(- 1,9)	(- 147,9)	(278,8)	- 150
	Pecuária, pesca e aquicultura	2327,7	- 1548,7	- 507,7	- 171,3	54
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	63,8	5,6	52,1	- 21,5	3216
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	69,7	16,2	11,8	2,3	18642
	Comércio atacadista	86,4	19,2	- 4,0	- 1,6	3018
Comércio varejista	67,1	15,7	15,0	2,2	15482	
Nordeste Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/PROD.FLORESTAL/PESCA/AQUIC	413,3	- 310,6	-2,0	- 0,7	580
	Produção de lavouras temporárias	30,2	- 3,5	-46,4	119,6	275
	Produção de lavouras permanentes	269,8	- 293,8	271,1	- 147,1	139
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certificadas	(- 202,8)	(- 86,4)	(324,2)	(65,0)	- 11
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florestal	292,7	- 336,1	80,9	62,5	347
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	1444,6	94,8	- 804,4	- 635,0	18
	Pecuária, pesca e aquicultura	(- 1625,2)	(1081,3)	(447,9)	(195,9)	- 40
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	90,9	7,9	7,5	- 6,3	750
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	58,6	13,6	29,7	- 2,0	7227
	Comércio atacadista	88,1	19,6	69,8	- 77,6	363
Comércio varejista	57,9	13,5	28,0	0,5	6762	

Centro Sul Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/PROD.FLORESTAL/PESCA/AQUIC	214,6	- 161,3	39,5	7,2	2030
	Produção de lavouras temporárias	88,7	- 10,2	17,3	4,3	1032
	Produção de lavouras permanentes	(- 1655,5)	(1803,0)	(- 51,9)	(4,4)	- 74
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certificadas	59,3	25,3	8,7	6,6	299
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florestal	1678,2	- 1927,1	- 874,7	1223,6	13
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	(- 19,6)	(- 1,3)	(- 61,5)	(182,4)	-161
	Pecuária, pesca e aquicultura	233,5	- 155,4	14,3	7,6	762
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	73,5	6,4	26,6	- 6,6	3177
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	64,8	15,0	20,6	- 0,5	15770
	Comércio atacadista	114,8	24,5	-44,9	4,5	1232
Comércio varejista	60,2	14,1	26,0	- 0,2	14632	
Sul Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/PROD.FLORESTAL/PESCA/AQUIC	(- 643,6)	(483,6)	(173,6)	(86,4)	- 1870
	Produção de lavouras temporárias	81,6	- 9,4	- 144,9	172,7	653
	Produção de lavouras permanentes	(- 576,3)	(627,6)	(30,2)	(18,5)	- 1012
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certificadas	(- 39,1)	(- 16,7)	(- 76,6)	(232,5)	- 46
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florestal	(- 588,7)	(676,1)	(7,7)	(5,0)	- 432
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	54,3	3,6	27,2	14,9	867
	Pecuária, pesca e aquicultura	476,9	- 317,3	- 40,8	- 18,8	553
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	100,4	8,8	- 23,1	13,9	3060
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	87,3	20,3	- 10,9	3,3	15564
	Comércio atacadista	84,0	18,7	- 11,8	9,2	1776
Comércio varejista	87,7	20,5	- 10,9	2,7	13802	

Extremo Oeste Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/PROD.FLORESTAL/PESCA/AQUICULT.	38,4	-28,8	55,8	34,7	12087
	Produção de lavouras temporárias	26,7	-3,1	40,8	35,6	10034
	Produção de lavouras permanentes	67,2	-73,1	108,8	-2,8	952
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certificadas	397,9	169,6	-289,8	-177,7	14
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florestal	(-679,7)	(780,6)	(-0,5)	(-0,3)	-97
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	(-29,4)	(-1,9)	(73,7)	(57,7)	-967
	Pecuária, pesca e aquicultura	46,2	-30,7	116,2	-31,6	700
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	(-327,2)	(-28,5)	(-452,4)	(908,2)	-145
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	64,9	15,1	50,6	-30,6	4931
	Comércio atacadista	74,4	16,6	11,7	-2,7	839
Comércio varejista	65,9	15,4	61,4	-42,7	3910	
Vale São Franciscano da Bahia	AGRIC./PECUÁRIA/PROD.FLORESTAL/PESCA/AQUICULT	(-81,0)	(60,8)	(75,2)	(44,9)	-5890
	Produção de lavouras temporárias	(-28,5)	(3,3)	(81,5)	(43,7)	-2807
	Produção de lavouras permanentes	(-126,3)	(137,6)	(49,1)	(39,7)	-2970
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certificadas	34,6	14,7	-69,8	120,5	24
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florestal	311,1	-357,2	-29,4	175,5	13
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	11,8	0,8	-16,4	103,8	78
	Pecuária, pesca e aquicultura	(-531,6)	(353,7)	(-319,6)	(597,5)	-30
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	(-22,9)	(-2,0)	(-39,9)	(164,8)	-1330
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	69,0	16,0	24,8	-9,8	5842
	Comércio atacadista	74,6	16,6	14,0	-5,2	822
Comércio varejista	68,1	15,9	26,5	-10,6	5017	

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: a) Os valores positivos entre parênteses são percentuais de Componentes (-) divididas por um valor da CCT negativa; b) Os valores negativos entre parêntese são percentuais de Componentes (+) divididas por um valor da CCT negativa.

O Quadro 6 se presta ao detalhamento da CCA visando identificar a natureza das vantagens ou desvantagens competitivas das mesorregiões quanto ao fato de se especializar ou não se especializar em setores competitivos ou não competitivos respectivamente. Apreende-se também, através de percentuais de taxas de crescimentos do Indicador de Competitividade ou de Dinamismo, os ganhos de se especializar em setores dinâmicos ou de

não se especializar em setores não dinâmicos, e as perdas de se especializar em setores não dinâmicos ou de não se especializar em setores dinâmicos.

Quadro 6 – Indicadores de Especialização e Competitividade da Componente de Crescimento Alocativo do Emprego Formal (2006 – 2012), por Mesorregião e Grupo de Atividades Setoriais do Estado da Bahia.

	GRUPOS DE ATIVIDADES SETORIAIS	Grau de Especialização	Indicador de Competitividade ou Dinamismo (%)	Efeito Especialização ou Alocação	(Des) Vantagem Competitiva
		(L ^o ij - Lij ^o)	(lij - lit)	CCAIj	Especializada x Não Especializada
Metropolitana de Salvador	AGRIC./PECUÁRIA/ PROD.FLORESTAL/ PESCA/AQUIC	- 31667	- 0,13	+ 39,99	Vantagem
	Produção de lavouras temporárias	- 4487	- 22,17	+ 995,08	Vantagem
	Produção de lavouras permanentes	- 13763	-13,54	+ 1863,95	Vantagem
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certif.	- 329	40,40	- 133,06	Desvantagem
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florest.	- 5114	- 4,69	+ 239,67	Vantagem
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	- 1223	282,62	- 3457,72	Desvantagem
	Pecuária, pesca e aquicultura	- 6750	- 15,75	+ 1063,00	Vantagem
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	16451	- 6,46	- 1062,80	Desvantagem
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	15217	- 7,79	- 1184,70	Desvantagem
	Comércio atacadista	2661	2,17	+ 57,63	Vantagem
	Comércio varejista	12556	- 9,57	- 1202,04	Desvantagem

Centro Norte Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/ PROD.FLORESTAL/ PESCA/AQUIC	- 4685	3,04	- 142,33	Desvantagem
	Produção de lavouras temporárias	- 1343	- 53,91	+ 724,20	Vantagem
	Produção de lavouras permanentes	- 3291	111,39	- 3665,81	Desvantagem
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certif.	49	- 11,25	- 5,48	Desvantagem
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florest.	- 1034	- 24,42	+ 252,50	Vantagem
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	- 222	187,92	- 417,90	Desvantagem
	Pecuária, pesca e aquicultura	1157	- 8,02	- 91,81	Desvantagem
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	- 2299	30,03	- 690,40	Desvantagem
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	6984	6,21	433,60	Vantagem
	Comércio atacadista	2851	- 1,70	- 48,38	Desvantagem
	Comércio varejista	4133	8,22	+ 339,64	Vantagem

Nordeste Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/ PROD.FLORESTAL/ PESCA/AQUIC	2325	- 0,18	- 4,12	Desvantagem
	Produção de lavouras temporárias	- 583	- 56,43	+ 329,04	Vantagem
	Produção de lavouras permanentes	- 552	36,97	- 204,18	Desvantagem
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certif.	13	- 58,81	- 7,43	Desvantagem
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florest.	2130	10,17	+ 216,63	Vantagem
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	553	- 20,48	- 113,18	Desvantagem
	Pecuária, pesca e aquicultura	765	- 10,14	- 77,61	Desvantagem
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	- 1561	3,04	- 47,49	Desvantagem
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	- 765	18,66	- 142,67	Desvantagem
	Comércio atacadista	- 966	29,14	- 281,33	Desvantagem
	Comércio varejista	201	17,77	+ 35,71	Vantagem

Centro Sul Baiano	AGRIC./ PECUÁRIA/PROD. FLORESTAL/ PESCA/AQUIC	2155	6,77	+ 145,90	Vantagem
	Produção de lavouras temporárias	618	7,16	+ 44,27	Vantagem
	Produção de lavouras permanentes	- 286	1,15	- 3,31	Desvantagem
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certif.	366	5,42	+ 19,82	Vantagem
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florest.	- 846	- 19,17	+ 162,26	Vantagem
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	- 255	115,45	- 294,37	Desvantagem
	Pecuária, pesca e aquicultura	2559	2,25	+ 57,57	Vantagem
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	- 1545	13,33	-205,93	Desvantagem
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	- 610	11,68	- 71,24	Desvantagem
	Comércio atacadista	- 397	- 14,40	+ 57,24	Vantagem
	Comércio varejista	- 212	15,86	- 33,70	Desvantagem

Sul Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/ PROD.FLORESTAL/ PESCA/AQUIC	16281	- 9,92	- 1615,19	Desvantagem
	Produção de lavouras temporárias	- 1727	- 65,34	+ 1128,10	Vantagem
	Produção de lavouras permanentes	9690	- 1,93	- 186,74	Desvantagem
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certif.	- 149	72,03	- 107,05	Desvantagem
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florest.	4459	- 0,48	- 21,50	Desvantagem
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	701	18,46	+ 129,46	Vantagem
	Pecuária, pesca e aquicultura	3306	- 3,15	- 104,01	Desvantagem
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	- 5039	- 8,47	+ 426,59	Vantagem
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	- 11243	- 4,60	+ 517,73	Vantagem
	Comércio atacadista	- 3145	- 5,17	+ 162,72	Vantagem
	Comércio varejista	- 8098	- 4,55	+ 368,72	Vantagem

Extremo Oeste Baiano	AGRIC./PECUÁRIA/ PROD.FLORESTAL/ PESCA/AQUIC	7842	53,49	+ 4194,73	Vantagem
	Produção de lavouras temporárias	6356	56,25	+ 3575,10	Vantagem
	Produção de lavouras permanentes	- 45	59,57	- 26,58	Desvantagem
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certif.	91	- 26,79	- 24,32	Desvantagem
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florest.	1074	0,03	+ 0,20	Vantagem
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	605	- 92,11	- 557,70	Desvantagem
	Pecuária, pesca e aquicultura	- 239	92,58	- 221,55	Desvantagem
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	- 2588	50,85	- 1315,90	Desvantagem
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	- 5255	28,71	- 1508,39	Desvantagem
	Comércio atacadista	- 388	5,79	- 22,47	Desvantagem
	Comércio varejista	- 4867	34,28	- 1668,28	Desvantagem Antagem

Vale São Franciscano da Bahia	AGRIC./PECUÁRIA/ PROD.FLORESTAL/ PESCA/	7748	-34,16	- 2646,74	Desvantagem
	Produção de lavouras temporárias	1166	- 105,25	- 1227,21	Desvantagem
	Produção de lavouras permanentes	8248	- 14,29	- 1178,41	Desvantagem
	Horticultura, floricultura, prod. sementes e mudas certif.	- 40	- 74,20	+ 29,45	Vantagem
	Atividades de apoio à agricultura, pecuária e prod. florest.	- 669	- 3,47	+ 23,24	Vantagem
	Prod. florestal – florestas plantadas e nativas	- 159	- 51,20	+ 81,17	Vantagem
	Pecuária, pesca e aquicultura	- 798	22,12	- 176,55	Desvantagem
	TRANSPORTE ARMAZENAGEM E CORREIO	- 3419	64,11	- 2192,38	Desvantagem
	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	- 4328	13,20	- 571,56	Desvantagem
	Comércio atacadista	- 616	6,92	- 42,63	Desvantagem
	Comércio varejista	- 3712	14,33	- 532,11	Desvantagem

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação à CCG, registra-se que, diante do fato do crescimento estadual do emprego representado pela amplitude espacial desse estudo ter sido positivo e correspondente a uma taxa de 37% (Quadro 1), observa-se um efeito de alta em todas as mesorregiões e setores de atividades. Esse efeito sinaliza graus de importância da amplitude espacial (Bahia) no desempenho de cada setor e mesorregião.

O Quadro 5 registra as seguintes participações dessa componente no efeito total (CCT) segundo as atividades vinculadas aos setores da Agricultura, Pecuária, Produto florestal, Pesca e Aquicultura; de Transporte, Armazenagem e Correio e de Comércio Atacadista e Varejista, respectivamente, com 380,9%, 117,6% e 100,5% para a mesorregião metropolitana de Salvador; com 394,6%, 63,8% e 69,7% para o centro-norte baiano; com 413,3%, 90,9% e 58,6% para o nordeste baiano; com 214,6%, 73,5% e 64,8%, para a mesorregião do centro-sul baiano; e com 643,6%, 100,4% e 87,3% para o sul baiano; com 38,4%, 327,2% e 64,9% para a mesorregião do extremo-oeste baiano; e com 81,0%, 22,9% e 69,0% para o vale

são-franciscano da Bahia.⁹ Observa-se nesses grupos de setores uma forte influência nos seus crescimentos do emprego com o desempenho da amplitude espacial que representa as sete mesorregiões da economia baiana.

Os setores específicos que contribuíram para os correspondentes dinamismos e com destaque para pesos a partir de 40% foram: na mesorregião metropolitana de Salvador, a “produção de lavouras temporárias” com 80,8%, as “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 113,2%, a “pecuária, pesca e aquicultura” com 80,0%, “comércio atacadista” com 77,5%, e “comércio varejista” com 106,0%; no centro-norte baiano, a “Horticultura, floricultura a “Produção de sementes e mudas certificadas” com 97,1%, as “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 118,8%, a “pecuária, pesca e aquicultura” com 2327,7%, e as atividades de “comércio atacadista” com 86,4% e “varejista” com 67,1%”; no nordeste baiano registraram-se a “produção de lavouras permanentes” com 269,8%, as “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 292,7%, a “produto florestal – florestas plantadas e nativas” com 1444,6%, e o “comércio atacadista” com 88,1% e “varejista” com 57,9%; no centro-sul baiano observou-se a “produção de lavouras temporárias” com 88,7%, a “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” com 59,3%, as “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 1678,2%, a “pecuária, pesca e aquicultura” com 233,5%, e nos setores de “comércio atacadista” com 114,8% e “varejista” com 60,2%; no sul baiano tem-se a “produção de lavouras temporárias” com 81,6%, a “produto florestal – florestas plantadas e nativas” com 54,3%, na “pecuária, pesca e aquicultura” com 476,9%, e no “comércio atacadista” com 84,0% e “varejista” com 87,7%; no extremo-oeste baiano acusou-se a “produção de lavouras permanentes” com 67,2%, a “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” com 397,9%, a “pecuária, pesca e aquicultura” com 46,2%, e os “comércios atacadistas”, com 74,4%, e “varejistas”, com 65,9%; e na mesorregião do vale são-franciscano da Bahia registraram-se as “atividades de apoio à agricultura, pecuária e

9 Muito embora tenham sido dinâmicos baseados na CCG, o grupo primário da “Agricultura, Pecuária, Produto florestal, Pesca e Aquicultura”, do sul baiano e do vale são-franciscano da Bahia, e o grupo de “Transporte, Armazenagem e Correio”, do extremo-oeste baiano e do vale são-franciscano da Bahia, não conseguiram tornar dinâmicos esses grupos de setores em suas correspondentes mesorregiões.

produto florestal” com 311,1% e o “comércio atacadista”, com 74,6%, e “varejista”, com 68,1%.¹⁰

As análises dos pesos das demais componentes – estrutural, regional competitiva e alocativa – na participação do crescimento no emprego de cada amplitude local configurado na CCT, bem como a avaliação sobre a existência de (des)vantagem competitiva de cada mesorregião e setor de atividade através da componente que identifica o efeito especialização ou de alocação, são feitas nas subseções a seguir, por mesorregiões.

4.1 Metropolitana de Salvador

Esta mesorregião abrange uma área geográfica de 11.241,06 km² e é constituída de 3 microrregiões e 38 municípios. Em 2011, ela abrigava uma população de 4.210 milhões de habitantes, representando 30,04% da população estadual, bem como acusou uma densidade demográfica de 437,5 hab./km². No período de 2006 a 2012 registrou uma taxa de crescimento do emprego de 36% e, no ano de 2011, registrou-se um PIB de R\$ 79.392,00 bilhões e PIB *per capita* de R\$ 18.855,68. Com base no Quadro 5, os resultados da decomposição das componentes de crescimento do emprego para esta mesorregião revelam dinamismos em praticamente todos os setores, dado que as CCT são positivas, exceptuando-se as atividades de “horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificadas” e “produto florestal – florestas plantadas e nativas”.

Quanto à participação contributiva na influência do desempenho dinâmico das componentes entre os setores de atividades, temos: 1) a de crescimento estrutural, que influenciou quatro setores com dinamismos, tendo os grandes setores de “transporte armazenagem e correio” com 10,3% e “comércio atacadista e varejista” com 23,3%, além das atividades específicas de “comércio atacadista” com 17,3% e de “comércio varejista” com 24,8%;¹¹ 2) a regional competitiva, que influenciou no dinamismo apenas com o “comércio atacadista” com 4,6%;¹² 3) a de crescimento

10 Entre os setores específicos, que, apesar de dinâmicos através da CCG, não foram capazes de fazer com que o efeito total fosse dinâmico, temos: “horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificadas” (metropolitana de Salvador e nordeste baiano); “pecuária, pesca e aquicultura” (nordeste baiano e vale são-franciscano da Bahia); “produção de lavouras permanentes” (centro-sul baiano, sul baiano e vale são-franciscano da Bahia); e “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” (sul baiano e extremo-oeste Baiano).

11 Apesar de apresentarem dinamismos, os setores “horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificadas” e “produto florestal – florestas plantadas e nativas” não conseguiram prevalecer para que os mesmos se tornassem dinâmicos.

12 Idem, setores da citação 6.

alocativo, que computou seis atividades dinâmicas com os pesos de 6,7%, que englobam a “agricultura, pecuária, produto florestal, pesca e aquicultura”, e particularmente, os setores de “produção de lavouras temporárias” com 77,3% e “permanentes” com 104,1%, de “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 131,2%, de “pecuária, pesca e aquicultura” com 107,5, e de “comércio atacadista” com 0,6%.

Verifica-se que das 11 atividades analisadas nessa mesorregião, a que mais influenciou no dinamismo foi a CCA, com seis setores, seguida pela CCE, com quatro setores, e pela CCR, com apenas uma atividade setorial.

O Quadro 6 mostra que o efeito especialização representado pela CCA registrou uma vantagem competitiva não especializada em cinco atividades – “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, “produção de lavoura temporárias” e “permanentes”, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” e “pecuária, pesca e aquicultura” – e apenas o setor específico de “comércio atacadista” se posicionou com vantagem competitiva especializada. Os demais setores registraram desvantagens competitivas, dos quais se têm a “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” e “produto florestal – florestas plantadas e nativas”, pelo fato de a mesorregião não ter se especializado nessas atividades competitivas, bem como por ter se especializado em atividades não competitivas, como os setores de “transporte, armazenagem e correio” e do “comércio atacadista e varejista” e mais especificamente do “comércio varejista”.

4.2 Centro-norte baiano

Trata-se de uma mesorregião com uma área geográfica de 81.354,22 km², composta de 5 microrregiões e 80 municípios. Em 2011, sua população foi de 2.226 milhões de habitantes, que correspondeu a 15,88% do total do estado, e calculou-se uma densidade demográfica de 26,1 hab./km². Entre 2006 e 2012 observou-se uma taxa de crescimento do emprego de 49%. Registrou-se, para o ano de 2011, um PIB de R\$ 16.604,00 bilhões e PIB *per capita* de R\$ 7.458,12. As decomposições das componentes de crescimento, no tocante às participações percentuais quanto à CCT, estão apresentadas no Quadro 5. A grande maioria das atividades setoriais nessa mesorregião apresentou dinamismos, restando apenas dois setores com não dinamismos no intervalo analisado, ou seja, “produção de lavouras permanentes” e “produto florestal – florestas plantadas e nativas”.

No que tange as influências das componentes enquanto participação no dinamismo das atividades setoriais dessa mesorregião verificou-se: 1) a de crescimento estrutural, que contribuiu com cinco atividades para o

dinamismo, tais quais têm-se nos setores de “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” com 41,4%, “transporte, armazenagem e correio” com 5,6%, “comércio atacadista e varejista” com 16,2%, e em particular, o “comércio atacadista” com 19,2% e “varejista” com 15,7%¹³; 2) a regional competitiva computou quatro atividades dinâmicas que participaram com 32,6% no grupo da “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” com 52,1%, o grupo de “transporte, “armazenagem e correio”, com 11,8%, o “comércio atacadista e varejista”, e 15,0% especificamente no “comércio varejista”;¹⁴ 3) a de crescimento alocativo também influenciou com quatro setores, dos quais temos a “produção de lavouras temporárias” com 118,3%, as “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 196,5%, o “comércio atacadista e varejista” com 2,3%, e particularmente o “comércio varejista”, com 2,2%.

Dessa forma, das 11 atividades analisadas, a que mais pesou no dinamismo setorial foi a CCE, com cinco setores, seguida por ambas CCR e CCA, com quatro setores de atividades.

Das quatro atividades dinâmicas definidas pela CCA, ratifica-se, no Quadro 6, que acusaram vantagens competitivas por não terem se especializado, já que o período acusou não competitividade, das quais: “produção de lavouras temporárias” e “pecuária, pesca e aquicultura”, enquanto que, as que se especializaram em atividades competitivas têm-se o “comércio Atacadista e Varejista” e especificamente o “comércio varejista”. As atividades com desvantagens competitivas se distribuíram: setores competitivos em que a mesorregião não se especializou: o conjunto de atividades da “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, “produção de lavouras permanentes”, “produto florestal – florestas plantadas e nativas”, e “transporte, armazenagem e correio”; setores não competitivos em que a mesorregião se especializou: “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”, “pecuária, pesca e aquicultura”, e “comércio atacadista”.

4.3 Nordeste baiano

A mesorregião do nordeste baiano contém um território geográfico de 56.335,15 km², é composta de 6 microrregiões e 60 municípios. Em 2011,

13 Apesar de apresentar dinamismo, o setor de “produto florestal – florestas plantadas e nativas” não foi capaz de fazer com que o setor fosse dinâmico no intervalo em análise.

14 Embora sendo dinâmicos, os setores de “produção de lavouras permanentes” e “produto florestal – florestas plantadas e nativas” não conseguiram prevalecer para que os mesmos se tornassem dinâmicos.

sua população foi de 1.546 milhões de habitantes, que correspondeu a 11,03% do total do estado, e calculou-se uma densidade demográfica de 26,9 hab./km². A taxa de crescimento do emprego entre 2006 e 2012 foi de 44%, ao tempo em que se registrou, em 2011, um PIB de R\$ 8.720,00 bilhões e PIB *per capita* de R\$ 5.640,88. Com apenas dois setores que apresentaram CCT negativa – “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” e “pecuária, pesca e aquicultura” –, verifica-se que essa mesorregião também registrou, em quase todos os setores de atividades, dinamismos, como resultado dos efeitos das decomposições das taxas de crescimentos do emprego.

As influências das componentes em termos de participações percentuais no dinamismo dos setores de atividades da mesorregião foram distribuídas da seguinte maneira: 1) na de crescimento estrutural cinco atividades participaram – “produto florestal – florestas plantadas e nativas” com 94,8%, “transporte, “Armazenagem e Correio” com 7,9%, “comércio atacadista e varejista” com 13,6%, e particularmente “comércio atacadista” com 19,6% e “varejista” com 13,5%¹⁵; 2) a regional competitiva acusou seis setores dinâmicos que influenciaram os correspondentes setores – “produção de lavouras permanentes” com 271,1%, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 80,9%, “transporte, armazenagem e correio” com 7,5%, “comércio atacadista e Varejista” com 29,7%, e especificamente “comércio atacadista” com 69,8% e “varejista” com 28,0%; 3) a de crescimento alocativa contribuiu com apenas três atividades dinâmicas – “produção de lavouras temporárias com 119,6%, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 62,5%, e “comércio varejista” com 0,5%.

Constatou-se que, das 11 atividades analisadas na mesorregião, a CCRC, com seis atividades, foi a que mais contribuiu para os dinamismos setoriais, acompanhada de perto pela CCE, com cinco setores, e seguida pela CCA, com três atividades dinâmicas.

Com base no Quadro 6, verifica-se, através da CCA, que os três setores de atividades dinâmicos, dois – “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” e “comércio varejista” – têm vantagens competitivas pelo fato de a mesorregião ter se especializado nesses setores competitivos, e apenas a atividade de “produção de lavouras temporárias” deveu-se as vantagens competitivas não especializadas. As demais atividades que no período em estudo registraram desvantagens competitivas deveram-se a especialização em setores não competitivos – as atividades primárias da

15 O setor dinâmico da “horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificadas” não teve o peso suficiente para tornar o setor dinâmico.

“agricultura, pecuária, produto florestal, pesca e aquicultura”, “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”, “produto florestal – florestas plantadas e nativas” e “pecuária, pesca e aquicultura”; e em razão de a mesorregião não ter se especializado em setores competitivos, como “produção de lavouras permanentes”, “transporte, armazenagem e correio”, “comércio atacadista e varejista” e, especificamente, “comércio atacadista”.

4.4 Centro-sul baiano

Essa mesorregião computa uma área geográfica de 128.472,72 km² e é constituída de oito microrregiões e 118 municípios. Em 2011, ela abrigava uma população de 2.479 milhões de habitantes, representando 17,69% da população estadual, bem como acusou uma densidade demográfica de 20,2 hab./km². No intervalo de 2006 a 2012 registrou uma taxa de crescimento do emprego de 46% e, no ano de 2011, atingiu um PIB de R\$ 16.145,00 bilhões e PIB *per capita* de R\$ 6.513,12. Os resultados da decomposição das taxas de crescimento do emprego através das componentes do modelo que compõem a CCT captaram apenas dois setores que acusaram não dinanismos, que são os de “produção de lavouras permanentes” e “produto florestal – florestas plantadas e nativas”, estando os demais no período estudado com dinanismos (Quadro 5).

Em relação à contribuição das outras três componentes no dinamismo setorial, verificou-se que: 1) a de crescimento estrutural influenciou com cinco setores de atividades – “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” com 25,3%, “transporte, armazenagem e correio” com 6,4%, “comércio Atacadista e Varejista” com 15,0%, e suas partes do “comércio atacadista” com 24,5% e “varejista” com 14,1%; 2) a regional competitiva contribuiu com sete setores – “agricultura, pecuária, produto florestal, pesca e aquicultura” com 39,5%, “produção de lavouras temporárias” com 17,3%, “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” com 8,7%, “pecuária, pesca e aquicultura” com 14,3%, “transporte, armazenagem e correio” com 26,5%, “comércio atacadista e varejista” com 20,6%, e especificamente o “comércio varejista” com 26,0%;¹⁶ 3) a de crescimento alocativo participou no dinamismo com seis atividades – “agricultura, pecuária, produto florestal, pesca e aquicultura” com 7,2%, “produção de lavouras temporárias” com 4,3%,

¹⁶ O setor de “produção de lavouras permanentes”, muito embora tenha sido dinâmico, não conseguiu prevalecer sobre o dinamismo dessa atividade setorial.

“horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” com 6,6%, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” com 1223,6%, “pecuária, pesca e aquicultura” com 7,6%, e “comércio atacadista” com 4,5%.¹⁷

De um total de 11 atividades setoriais analisadas, observou-se que a CCRC liderou a influência no dinamismo em sete setores de atividades, seguida pela CCA, influenciando seis setores, e a componente de Crescimento Estrutural, que participou com cinco setores.

Com relação à CCA, verifica-se que, segundo o Quadro 6, das seis atividades dinâmicas da mesorregião que contribuíram para a competitividade dos correspondentes setores, têm vantagens competitivas quatro setores, por terem se especializado em atividades competitivas – “agricultura, pecuária, produto florestal, pesca e aquicultura”, “produção de lavouras temporárias”, “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”, e “pecuária, pesca e aquicultura” – e dois setores por não terem se especializado em atividades não competitivas – “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” e “comércio atacadista”. As outras cinco atividades que registraram desvantagens competitivas se enquadram na categoria em que a mesorregião não se especializou em setores que se mostraram no período com competitividade: “produção de lavouras permanentes”, “produto florestal – florestas plantadas e nativas”, “transporte, armazenagem e correio”, “comércio atacadista e varejista” e “comércio varejista”.

4.5 Sul baiano

A mesorregião do sul baiano corresponde a uma área geográfica de 54.642,35 km², constituída de três microrregiões e 70 municípios. Em 2011, a população foi de 2.012 milhões de habitantes, correspondendo a 14,36% do estado da Bahia, e computando-se uma densidade demográfica de 37,3 hab./km². A taxa de crescimento do emprego no intervalo de 2006 e 2012 foi de 22%, ao tempo em que se registrou em 2011 um PIB de R\$ 18.309,00 bilhões e PIB *per capita* de R\$ 9.101,19. Essa mesorregião se apresentou no período analisado com sete atividades dinâmicas, dado que se registraram valores positivos nas correspondentes CCT. Os quatro setores restantes que não registraram dinamismos foram: “agricultura, pecuária, produto florestal,

¹⁷ Enfatiza-se que o setor de “produto florestal – florestas plantadas e nativas”, apesar de ser dinâmico, não foi capaz de tornar o setor dinâmico, seja através da componente estrutural ou da componente regional competitiva.

pesca e aquicultura”, “produção de lavouras permanentes”, “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”, e “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal”.

No tocante às participações das componentes no dinamismo de setores da mesorregião do sul baiano, têm-se: 1) a de crescimento estrutural, que registrou cinco setores dinâmicos que influenciaram o efeito final positivo – “produto florestal – florestas plantadas e nativas” com 3,6%, “transporte, armazenagem e correio” com 8,8%, “comércio atacadista e varejista” com 20,3%, e as partes de “comércio atacadista” com 18,7% e “varejista” com 20,5%; 2) a regional competitiva identificou a condição de indutora de dinamismo apenas para o setor de “produto florestal – florestas plantadas e nativas” com 27,2%;¹⁸ 3) a de crescimento alocativa apresentou seis setores que contribuíram para os correspondentes dinamismos – “produção de lavouras temporárias” com 172,7%, “produto florestal – florestas plantadas e nativas” com 14,9%, “transporte, armazenagem e correio” com 13,9%, “comércio atacadista e varejista” com 3,3%, e os setores de “comércio atacadista” com 9,2% e de “comércio varejista” com 2,7%.

Das 11 atividades analisadas, a CCA influenciou em seis atividades, acompanhada pela CCE com cinco setores, e a CCRC só contribuiu para o dinamismo da mesorregião em apenas um setor.

Dos seis setores dinâmicos influenciados pela CCA, segundo o Quadro 6, apresentou vantagens competitivas com a especialização regional em atividade competitiva apenas o setor de “produto florestal – florestas plantadas e nativas”, situando-se nas demais vantagens competitivas devido à mesorregião não ter se especializado em setores não competitivos, tais como “produção de lavouras temporárias”, “transporte, armazenagem e correio”, “comércio atacadista e varejista”, e especificamente o “comércio atacadista” e “comércio varejista”. Das cinco atividades que registram desvantagens competitivas, temos quatro em que a mesorregião se especializou em setores não competitivos – “agricultura, pecuária, produto florestal, pesca e aquicultura”, “produção de lavouras permanentes”, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal” e “pecuária, pesca e aquicultura”, e uma em que a mesorregião não se especializou em nenhuma atividade competitiva, ou seja, “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”.

¹⁸ Ressalta-se que as componentes de crescimento estrutural e regional competitiva da atividade de “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”, apesar de serem dinâmicas, não prevaleceram para que o setor se tornasse dinâmico.

4.6 Extremo-oeste baiano

Essa mesorregião é constituída de uma área geográfica de 116.115,40 km² e é constituída de três microrregiões e 24 municípios. No ano de 2011, com uma população de 553.758 habitantes, representando 4,13% da população baiana, tendo uma densidade demográfica de 4,5 hab./km². Computou-se uma taxa de crescimento do emprego de 69% no intervalo de 2006 e 2012, tendo obtido, em 2011, um PIB de R\$ 7.705 bilhões e um PIB *per capita* de R\$ 13.301,25. Com relação aos dinamismos setoriais configurados CCT, constataram-se nessa mesorregião valores positivos em oito atividades e apenas três registraram valores negativos que se caracterizam por setores não dinâmicos, que foram: “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal”, “produto florestal – florestas plantadas e nativas” e o grupo de “transporte, Armazenagem e Correio”.

Quanto à participação da influência do desempenho dinâmico das componentes, temos: 1) na de crescimento estrutural verificaram-se quatro atividades que influenciaram nos dinamismos – horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificadas com 169,6%, “comércio atacadista varejista” com 15,1%, e os específicos “comércio atacadista” com 16,6% e “varejista” com 15,4%;¹⁹ 2) a regional competitiva contribuiu para o dinamismo com sete setores de atividades, dos quais temos os setores da “agricultura, pecuária, Produção florestal, Pesca e Aquicultura” com 55,8%, “produção de lavouras temporárias” com 40,8%, “produção de lavouras permanentes” com 108,8%, “pecuária, pesca e aquicultura” com 116,2%, o grupo de “comércio atacadista e varejista” com 50,6%, e as partes de “comércio atacadista” com 11,7% e “comércio varejista” com 61,4%;²⁰ 3) a de crescimento alocativo influenciou o dinamismo com apenas dois setores – “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” com 34,7%, e a “produção de lavouras temporárias” com 35,6%.²¹

Entre a 11 atividades setoriais analisadas, constataram-se que a CCRC contribuiu com o dinamismo em sete setores de atividades, acompanhada pela CCE, que contribuiu com sete atividades, e a CCA influenciou com apenas dois setores.

19 As atividades de “produção florestal – florestas plantadas e nativas” e “transporte armazenagem e correio” no que pesem serem dinâmicas, não prevaleceram para os dinamismos setoriais.

20 Embora tenham sido dinâmicas no intervalo em estudo, as atividades de “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal” e “transporte armazenagem e correio” não conseguiram tornar os setores dinâmicos.

21 O setor de “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal”, apesar de dinâmico, não prevaleceu o seu dinamismo.

O Quadro 6 mostra que o efeito especialização, representando a CCA, registrou vantagens competitivas especializadas nas suas três atividades dinâmicas – a “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, a “produção de lavouras temporárias” e as “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal”. As demais atividades registraram desvantagens competitivas, sendo por motivo da mesorregião não ter se especializado e atividades competitivas – “produção de lavouras permanentes”, “pecuária, pesca e aquicultura”, “transporte, armazenamento e correio”, “comércio atacadista e varejista”, e especificamente no “comércio atacadista” e “comércio varejista”, e por a mesorregião ter se especializado em atividades não competitivas – “Horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas” e “Produto florestal – florestas plantadas e nativas”.

4.7 Vale são-franciscano da Bahia

Com uma área geográfica de 115,850,25 km², composta por quatro microrregiões, 27 municípios e uma população, em 2011, de 964 habitantes que participa com 6,87% da população da Bahia, bem como um densidade demográfica de 8,2 hab./km². A taxa de crescimento do emprego no intervalo de 2006 e 2012 foi de 16%, ao tempo em que se registrou em 2011 um PIB de R\$ 7.466,00 bilhões e PIB *per capita* de R\$ 7.741,14. Quanto à CCT, a mesorregião registrou seis atividades dinâmicas – “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produto florestal”, “produto florestal – florestas plantadas e nativas”, “comércio atacadista e varejista” e os específicos “comércio atacadista” e “comércio varejista”; e cinco não dinâmicas – “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, “produção de lavouras temporárias” e “produção de lavouras permanentes”, “pecuária, pesca e aquicultura” e “transporte, armazenamento e correio”.

Os desempenhos dinâmicos por componentes em termos de participações na CCT foram os seguintes: 1) no que tange ao crescimento estrutural, temos cinco setores – “horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificado” com 14,7%, “produto florestal – florestas plantadas e nativas” com 0,8%, “comércio atacadista e varejista” com 16,0%, e particularmente o “comércio atacadista” com 16,0% e “varejista” com 15,9%;²²

²² O grupo de “transporte, armazenagem e correio” foi dinâmico no período, mas não prevaleceu no efeito total.

2) quanto ao crescimento regional competitivo, verificaram-se apenas três setores – comércio atacadista e varejista com 24,8%, comércio atacadista com 14,0% e comércio varejista com 26,5%;²³ 3) e no tocante ao crescimento alocativo, temos três atividades que influenciaram os dinamismos desses setores – “horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificado” com 120,5%, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal” com 175,5, e “produção florestal – florestas plantadas e nativas” com 103,8%.

Em relação às 11 atividades estudadas, a CCE contribuiu para o dinamismo com cinco setores, a CCRC influenciou com seis atividades setoriais, e a CCA com três atividades dinâmicas.

A CCA contida no Quadro 6 registra que o efeito especialização se apresentou no intervalo em análise com vantagens competitivas não especializadas em três setores de atividades, ou seja: “horticultura, floricultura, produção de sementes e mudas certificadas”, “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal”, e “produção florestal – florestas plantadas e nativas”. Os demais setores acusaram desvantagens competitivas, pois houve especialização nas atividades não dinâmicas – “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” e as “produções de lavouras temporárias” e “Produção de lavouras permanentes” – , bem como por não ter se especializado em atividades dinâmicas, como: “pecuária, pesca e aquicultura”, “transporte, armazenagem e correio”, “comércio atacadista e varejista” nos setores específicos de “comércio atacadista” e “varejista”.

5 Considerações finais

Efetuada a análise dos resultados de cada componente de crescimento (global, estrutural, regional competitiva e alocativa), para cada uma das sete mesorregiões do estado da Bahia (metropolitana de Salvador, centro-norte, nordeste, centro-sul, sul, extremo-oeste baianos e vale são-franciscanos da Bahia) e de seus correspondentes setores de atividades selecionados e vinculados à produção primária, de serviços e de comércio, possibilitou-se fazer uma leitura das características de cada setor e mesorregião no período de 2006 a 2012.

O objeto de análise tratou da identificação da existência de dinamismos entre os setores e as mesorregiões, bem como que fator motivador

²³ As atividades de “pecuária, pesca e aquicultura” e de transporte, armazenagem e correio”, apesar de dinâmicas, não são capazes de tornar os setores dinâmicos.

contribuiu para o resultado final da evolução entre os anos estudados, tendo como variável *proxy* os níveis de emprego formal. Vejamos os esclarecimentos que dão sustentação aos pontos diagnosticados que indicam dinamismo em setores de atividades de cada mesorregião, segundo as informações obtidas através das componentes de crescimento total e de sua composição com base nas componentes de efeito global, estrutural, regional competitiva e alocação.

Com relação à identificação de dinamismo através da CCT, observou-se que, das sete mesorregiões, quatro, 82%, (metropolitana de Salvador, centro-norte, nordeste e centro-sul) de seus setores foram dinâmicos, e nas três restantes computaram-se 64% (sul baiano), 73% (extremo-oeste baiano) e 55% (vale são-franciscano) de seus setores dinâmicos. Dessa forma, o diagnóstico induz a uma leitura favorável para as mesorregiões da Bahia. Os setores que apresentaram problemas ressaltam-se para a recorrência de alguns em duas ou mais mesorregiões: 1) a “horticultura, floricultura produção de sementes e mudas certificadas”, na metropolitana de Salvador, no nordeste e sul baiano; 2) a “produção florestal – florestas plantadas e nativas”, na metropolitana de Salvador, no centro-norte, centro-sul e extremo-oeste baiano; 3) “produção de lavouras permanente”, no centro-norte, centro-sul e sul baiano e vale são-franciscano; 4) “pecuária, pesca e aquicultura”, no nordeste baiano e no vale são-franciscano; 5) “agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, no sul baiano e vale são-franciscano; 6) “atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal”, no sul e extremo-oeste baiano; 7) “transporte, armazenagem e correio”, no extremo-oeste baiano e vale são-franciscano.

Como a maioria das atividades setoriais foram dinâmicas em todas as mesorregiões do estado, vejamos os esclarecimentos das questões colocadas na introdução sobre o que mais se mostrou relevante para esse resultado através dos indicativos que as componentes forneceram. Inicialmente, observou-se um elevado grau de dependência do desempenho de todos os setores em todas as mesorregiões no que tange à taxa de crescimento da Bahia representada pela amplitude espacial adotada, apesar de ter registrado participações percentuais da CCG bastante díspares.

Em relação aos indicativos de crescimento fornecidos pelas contribuições das outras componentes – estrutural, regional competitivo e alocativo –, distribuídos entre os 11 setores analisado por mesorregiões, vejamos a sua importância:²⁴1) na metropolitana de Salvador prevaleceu a sua capacidade competitiva com 56% dos setores com vantagens

24 Como há superposição entre os setores quanto à importância das componentes no dinamismo, o somatório não necessariamente deve ser 100%.

competitivas, seguida pela especialização em atividades dinâmicas, com 36% dos setores, e apenas um setor (9%) teve alguma influência de fatores endógeno a região; 2) na do centro-norte baiano, os graus de importância na distribuição setorial foram equilibrados na medida em que as influências de natureza estrutural abarcou 46% dos setores, os estímulos de caráter regional contribuíram com 46% dos setores, e o potencial de vantagens competitivas corresponderam com 46% das atividades setoriais; 3) no nordeste baiano, as influências endógenas da mesorregião lideraram o dinamismo com 56%, tendo se especializado em atividades dinâmicas com 46% dos setores, e o potencial de competitividade influenciou com apenas 27% das atividades; 4) no centro sul baiano ocorreu um equilíbrio em razão dos motivos endógenos terem contribuído com 64%, o potencial competitivo registrou 56% das atividades dinâmicas, e as relevâncias da composição setorial contribuiu com 46%; 5) no sul baiano verificou-se 56% dos setores com influências da vantagens competitivas, 46% por contribuição de aspectos estruturais de sua composição setorial, e apenas um setor, que corresponde a 9% dos fatores de endogeneidade regional, influiu no dinamismo da mesorregião; 6) no extremo-oeste, os setores que foram favorecidos por influência de caráter estritamente regional computaram 64%, a composição dinâmica das atividades da mesorregião influenciou com 36% do setores, e os fatores de vantagens competitivas com apenas 18% dos setores; 7) no vale são franciscano verificou-se que 56% dos setores influenciaram o dinamismo da mesorregião, ocasionados por fatores regionais endógenos, 46% das atividades influenciaram através de fatores de estrutura setorial, e apenas 27% dos setores contribuíram com a sua capacidade competitiva.

O artigo teve a finalidade de fazer um estudo de diagnóstico sobre algumas poucas atividades setoriais distribuídas pelas sete mesorregiões baianas como experimento de pesquisa, pois se tratou de uma análise de amostra no sentido de subsidiar uma pesquisa maior e também como teste da versão *Shift-Share*, de Esteban-Marquillas.

Referências

ANDRADE, A. Thompson. Aplicação do método estrutural-diferencial: comentário. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 439-444, jul./set. 1980.

ARCELUS, F. J. An extension of Shift-Share Analysis. *Growth and Change*. Lexington, Ky., v. 1, n. 15, p. 3-8, Jan. 1984.

- BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Boletim Regional do Banco Central do Brasil*. Brasília, DF, v. 6, n. 3, jul. 2012.
- BARFF, R. A.; KNIGHT III, P. L. Dynamic Shift and Share Analysis. *Growth and Change*. Lexington, Ky., v. 19, n. 2, p. 1-10, Apr. 1988.
- BERZEG, K. The empirical content of Shift and Share Analysis. *Journal of Regional Science*. v. 18, n. 3, p. 463-468, Dec. 1978.
- CARVALHO, L. W. R. Uma aplicação do método estrutural-diferencial para análise do desenvolvimento do Centro-Oeste. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 413-440, jul./set. 1979.
- CRAMER, D. Shifts in manufacturing industries. In: NATIONAL RESOURCES PLANNING BOARD. *Industrial location and natural resources*. Washington, U. S.: Govt. Print. Off., 1942. 360 p.
- DUNN, E. S. Jr. Une technique statistique et analytique d'analyse régionale: description et projection. *Economie Appliquée*. Paris, v. 12, n. 4, p. 521-530, oct./déc. 1959.
- DUNN, E. S. Jr. A Statistical and Analytical Technique for Regional Analysis. *Papers and Proceedings of the Regional Science Association*. Philadelphia, Pa., v. 6, n. 1, p. 97-112, Jan. 1960.
- ESTEBAN-MARQUILLAS, J. M. Shift and share analysis revisited. *Regional and Urban Economics*. Amsterdam, v. 2, n. 3, p. 249-261, Oct. 1972.
- FERNANDEZ, M.; MENENDEZ, A. Spatial shift-share analysis: new developments and some findings for the Spanish case. In: CONGRESS OF THE EUROPEAN REGIONAL SCIENCE ASSOCIATION, 45., 2005, Amsterdam. *Anais...* Amsterdam: Vrije Universiteit, 2005. 23 p.
- GALEANO, E. V.; MEIRELLES, A. E. de F.; WANDERLEY, L. A. Produtividade industrial do trabalho no estado da Bahia e nas regiões do Brasil nos anos 1996-2007. *Revista Desenbahia*, Salvador, n. 15, p. 37-60, set. 2011.
- GALEANO, E. V.; WANDERLEY, L. A. Produtividade industrial do trabalho e intensidade tecnológica nas regiões do Brasil: uma análise regional e setorial para os anos 1996-2007. *Planejamento e Políticas Públicas*, IPEA, Rio de Janeiro, n. 39, jan./jun. 2013.
- HADDAD, P. R. (Org.). *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB, 1989. 694 p.
- HARRIS, T. R. et al. A dynamic shift-share analysis of the Nevada economy. *Technical Report UCED*. University of Nevada, Reno, Dec. 1994.

HAYNES, K. E.; MACHUNDA, Z. B. Considerations in extending shift-share analysis: note. *Growth and Change*, Lexington, Ky., v. 18, n. 2, p. 69-78, Apr. 1987.

KLAASSEN, L. H.; PEALINEK, J. H. P. Asymmetry in shift and share analysis. *Regional and Urban Economics*, Amsterdam, v. 2, n. 3, p. 256-261, Oct. 1972.

NAZARA, S.; HEWINGS, G. Spatial Structure and Taxonomy of Decomposition in Shift-Share Analysis. *Growth and Change*, Lexington, Ky., v. 35, n. 4, p. 476-490, Autumn 2004.

ROCHA, F. Produtividade do trabalho e mudança estrutural nas indústrias brasileiras extrativa e de transformação, 1970-2001. *Revista de Economia Política*. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 221-241, abr./jun. 2007.

ROSENFELD, F. Commentaire à l'exposé de M. E. S. Dunn sur une méthode statistique et analytique d'analyse régionale: Présentation mathématique de la method. *Economie Appliquée*, Paris, v. 12, n. 4, p. 531-534, oct./déc. 1959.

SAKASHITA, N. An axiomatic approach to shift and share analysis. *Regional and Urban Economics*. Amsterdam, v. 3, n. 3, p. 263-272, Aug. 1973.

STILWELL, F. J. B. Regional Growth and Structural Adaption. *Urban Studies*. Glasgow, v. 8, n. 6, p. 162-178, June 1969.

THEIL, H.; GOSH, R. A Comparison of Shift-Share and the RAS Adjustment. *Regional Science and Urban Economics*, Amsterdam, v. 10, n. 2, p. 175-180, June 1980.

